
Crescem e se formam em sua maioria à margem dos valores do Evangelho

e encarnada para nossa juventude, deixando as Universidades e a juventude em geral à margem do conhecimento de Cristo e de sua mensagem. E sabemos que as gerações que dirigirão o Brasil no ano 2000 e depois, crescem e se formam em sua maioria à margem dos valores do Evangelho. Este sem dúvida é um dos mais graves pecados históricos da Igreja na América Latina. Como será a família de amanhã, sem os valores do Evangelho?

É urgente que, ao buscarmos a "nova civilização do amor", e ao refletirmos sobre os 500 anos da evangelização na América Latina, optemos com urgência pela evangelização das novas gerações do nosso continente. Sem isto, a Igreja doméstica como fonte de vida e de evangelização não nascerá. O "novum" nunca aparecerá sem a presença da novidade única capaz de transformar o coração do homem e do mundo, Cristo e sua mensagem.

"Na verdade, somente poderemos depositar a sorte futura da humanidade nas mãos dos que sabem transmitir, às novas

gerações, razões de ser e de esperar". Isto jamais será possível fora de Cristo, de sua Boa Nova.

A nova família, nem patriarcal nem matriarcal nem filocrata, mas fonte participativa e viva da comunhão e do amor, verdadeira "Igreja doméstica" no relacionamento de pais e filhos em Cristo, surgirá quando lhe restituirmos sua vocação e missão, à qual desde sempre foi chamada: ser "imagem e semelhança" (cf. Gn 1, 26) de Deus, que no mistério profundo do seu Ser é Trindade, Família, Amor.

BIBLIOGRAFIA de aprofundamento:

- GOÑCALVES, Ernesto de L. "Família, Claro e Escuro", ed. Paulinas
FRAGA, Hélio. "A Família, último lugar", ed. Paulinas
LOPES, Alzira. "Casa de Pais, Escolha de Filhos", ed. Paulinas
SILVA, Dirce B. P. "Pais, Amigos ou Censores", ed. Paulinas
YORK, Phyllis D. e WACHTEL, Ted. "Amor Exigente", ed. Loyola
FRANKL, Victor E. "Psicoterapia e sentido da vida", ed. Quadrante
FRANKL, Victor E. "Um psicólogo no campo de concentração", ed. Sulina
JOÃO PAULO II, seus pronunciamentos sobre a família, especialmente a Exortação Apostólica "Familiaris Consortio", de 1981

Endereço do autor:

ITESC — Caixa Postal 5.041
88041 — FLORIANÓPOLIS — SC

O ADOLESCENTE, A FAMÍLIA E AS DROGAS

Prof. Jairo Brincas
Presidente do CONEN (Conselho Estadual de Entorpecentes) SC

"Chega um dia na vida dos pais em que se defrontam com uma súbita compreensão: meu filho não é mais uma criança" (Dr. Hain Gnottt).

Realmente o nosso filho/a "morreu" para a infância e nasce para a vida adulta. A "tia", a professora na escola, agora passa a ser chamada de professora ou dona fulana. Agora, nós, pais, somos olhados com desconfiança, nossa presença é rejeitada, já não somos os "maiores".

Porém, ao mesmo tempo, com os olhos, pede que o compreendamos; mas se quisermos abraçá-lo, protegê-lo, mais uma vez somos rejeitados. Entretanto, ele/a gosta de ser gostado. Compreendê-lo, significa viver e entender esta fase que ele está vivendo. Torna-se um desconhecido para nós, derrama café, sopa, na toalha da mesa, etc. Nos tornamos atônitos, perplexos, todavia, apesar da sua arrogância e "independência", notamos que ele/a precisa de nós.

Como ajudá-lo? Para que possamos ajudá-lo, temos que entender o que está ocorrendo, o que se passa.

A entrada na adolescência representa a "morte para a infância, e ocorre como um "explodir primaveril" (Pe. Eugène Charbonneau). De repente, como um despertador biológico que soa,

Ajudá-lo nas suas novas emoções e questionamentos

o hipotálamo desperta a hipófise, essa por sua vez, aciona as glândulas sexuais, que passam a produzir hormônios e todo o conjunto de reações passam a acontecer, quer no plano biológico,

quer no plano psicológico. Assim, precisamos assisti-lo nas suas necessidades, quer para aceitação do seu novo corpo, pois ele/a o desconhece e às vezes não o aceita, quer para ajudá-lo nas suas novas emoções e questionamentos, para o ajustamento de uma personalidade adulta que ora se esboça. Nosso adolescente passa a receber várias pressões ao mesmo tempo:

a) A escola é opressora, os currículos não satisfazem o interesse do jovem, ela é massificante, exige do aluno um desempenho que permite aprová-lo no fim do período, sem examinar o seu interesse. Os professores, na maioria das vezes, desestimulados por salários aviltantes, sem condições para um bom empenho, em função das péssimas condições da escola. Existe também o próprio despreparo do professor, sem vocação profissional, o que não se constitui em fato raro, e o adolescente é o último elo da corrente, onde tudo isto vai refletir de forma negativa.

b) O grupo social do jovem, onde ele busca afeto e segurança emocional e no qual ele precisa ser aceito; tem muitas vezes valores completamente diferentes da família, e o nosso filho entra em estado de angústia. Especialmente se as drogas são parte integrante da filosofia do grupo. Como conviver com esses companheiros que usam drogas, sem que ele se torne também usuário delas? Como resistir a esta terrível pressão?

Parece-nos que o jovem terá três opções:

— a primeira: sair do grupo.

— a segunda, difficilima: convencer aos seus companheiros que “quadrado” é usar droga, cujo uso vai engordar mais ainda a conta bancária em dólares do traficante e que não será com a cuca cheia, “doidão”, que ele vai solucionar os seus problemas, nem os problemas da sociedade.

O uso de drogas poderá resultar em prisão por muitas razões

— a terceira, é aderir à filosofia do grupo na íntegra, inclusive às drogas, sujeitando-se a todas as conseqüências como: comprometimento do seu sistema nervoso central, que é a elaboração mais perfeita do universo, além de outros órgãos vitais; contrair outras doenças sérias, hepatites, aids, etc, (especialmente aqueles que usam drogas injetáveis). Perda da liberdade de ir e vir, pois, como sabemos, o uso de drogas poderá resultar em prisão por muitas razões. Finalmente, a maioria das perdas, a da liberdade de imaginar, de sonhar, de fantasiar, de planejar, características inerentes e tão importantes aos seres humanos, principalmente aos jovens.

c) **Escolha da profissão** que surge para o jovem como objetivo, mas também como fonte de angústia. Que carreira seguir, optar pela carreira que gostaria, por aquela que lhe dará mais dinheiro, como contrariar o desejo dos pais que nem sempre se identifica com o dos jovens, valerá a pena tão grande esforço se após longos anos de estudos o emprego é incerto? E provavelmente não existirá! Se já existem milhares de jovens profissionais desempregados e até muitos deles deixaram seus “canudos”, diplomas universitários, na gaveta, e foram vender pastéis, vitaminas, sucos de frutas e outras atividades chamadas subalternas e “se deram muito bem”. . . Como fazer essa opção, essa difficilima escolha aos 16, 17 anos de idade? Valerá enfim o esforço? Questiona-se o jovem!

d) A **sociedade** pressiona o jovem para que tenha uma profissão, para a obtenção de um diploma universitário, mas após longos anos de estudos não lhe oferece emprego digno. Esta sociedade que, nos palanques eleitorais ou nas salas de conferências prega valores como: honestidade, contenção em todos os níveis, solidariedade cristã, entretanto, nas sombras, pratica exatamente o contrário, avilta todos esses valores.

É farisaica, mentirosa, não tem autenticidade, muito menos solidariedade humana! Exige do jovem comportamento que não vivencia.

Valores altamente discutíveis, impostos por grupos

e) **Os meios de comunicação**, que sob determinados ângulos prestam grandes serviços à comunidade, por outro lado, tornam-se altamente negativos quando se colocam a serviço de um consumismo desenfreado, onde o importante é consumir, desde o automóvel luxuoso, ao prazer sexual banalizado, fazendo crer que o importante é o “aqui e agora”, o hedonismo. Desta forma, todos nós somos pressionados para a adoção de valores altamente discutíveis, impostos por grupos, segundo seus próprios interesses e caprichos.

Estes meios de comunicação, da noite para o dia “produzem ídolos”, os quais muitas vezes impõem aos jovens uma conduta de vida conflitante com seus valores familiares. O jovem que admira sua música e passa a copiar, também, sua conduta de vida (incluindo o uso de drogas), não consegue separar a arte

de seu intérprete, adotando assim, de uma maneira integral, o modo de vestir, viver e agir de seu ídolo, despindo-se de sua própria individualidade e dos valores assimilados ao longo dos anos.

f) A **família** é fator preponderante nas decisões do indivíduo em todos os momentos da sua vida. Especialmente nas opções dos jovens, quando se trata de dizer *não às drogas*. Os pais têm que estar atentos a este aspecto.

É indiscutível; pacífico, que a família é o elemento que mais pesa na balança no momento da decisão. Filho amado, compreendido, que se sinta querido, conhecedor dos limites de sua liberdade, não buscará nas drogas soluções para os seus problemas, seus questionamentos, inclusive os de ordem existencial. Em muitas famílias, os momentos de decisões sérias dos jovens coincidem com a idade na qual os pais estão altamente envolvidos com seus próprios problemas, voltados para o envelhecer, que se avizinha, pensando na sua plena realização profissional ou financeira, o que dificulta o relacionamento pais e filhos.

O adolescente se sente rejeitado em casa. Ele já não se sente querido dos pais, sai então para a rua e encontra alguém disposto a ouvi-lo, que tem tempo para ele. Lamentavelmente, muitas vezes esse alguém poderá ser usuário de drogas ou um traficante, o qual lhe diz que os “grilos”, as “neuras” sumirão, a partir do momento em que ele aceite experimentar a “coisa”. Se aceitar, hoje receberá a droga de graça, amanhã ele a comprará porque precisará dela para satisfazer sua dependência; agora é escravo e não hesitará em furta ou praticar delitos mais graves para satisfazer suas necessidades e aplacar o insaciável desejo de mais dinheiro por parte do traficante. O sentido de rejeição, acima mencionado, também poderá ser originado naquele jovem que se sente preterido pelo irmão ou irmã, com o/a qual freqüentemente é comparado.

Os filhos são a primeira prioridade, razão primeira da vida de seus pais

Os jovens precisam sentir que os filhos são a primeira prioridade, razão primeira da vida de seus pais.

Finalmente os pais devem passar aos seus filhos esperança, perspectivas de vida, sentido de vida, de amor e de espiritualidade, de maneira que seu filho venha a ser um participante da história, para que de “cabeça limpa” possa ajudar a sua comunidade a encontrar caminhos para solucionar suas necessidades, tornando-a mais feliz.

Endereço do Autor:
CONEN-SC (Conselho Estadual de Entorpecentes)
Avenida Hercílio Luz, 59/9º andar, Sala 911
Centro — Florianópolis — SC